Acervo ISA
Documentação
Fonte CB
Data 30/6/99 Pg 4 e 5
Class.

Verde A CHAPADA IMPERIAL TEM UMA DIVERSIDADE DE CERRADO TÃO RICA E IMPORTANTE QUANTO A DA CHAPADA DOS VEADEIROS. O MELHOR É QUE, AGORA, ELA ESTÁ ABERTA À VISITAÇÃO

Nas trilhas da preservação

Mayla Largura
Da equipe do **Correio**

Aventureiros e amantes da natureza, atenção! A maior área particular preservada do Distrito Federal, a Chapada Imperial (que fica dentro da Fazenda Dois Irmãos), está aberta para visitantes. Nela, uma trilha de cinco quilômetros, ao longo do ribeirão Dois Irmãos, revela 25 cachoeiras e poços, abastecidos por água limpíssima, potável e geladinha.

O ribeirão, que nasce dentro da fazenda, percorre uma distância de mais de dez quilômetros. É protegido por matas de galeria (que acompanham as margens dos rios).

Ao passear pelas trilhas, é bom abrir os olhos, com sensibilidade, para o festival de flores coloridas, de formatos inesperados. Como a calliandra — uma das mais típicas do cerrado. De vermelho intenso, seu formato lembra o de fogos de artifício.

A cada curva do Dois Irmãos, surge uma paisagem diversa, especial pelas formas estranhas das plantas e pela velocidade que corre o rio, nos paredões por onde a água escoa, no barulho das corredeiras e cachoeiras.

Apesar de ser a maior atração, o rio não é o único encanto para quem vai até a propriedade, que fica a 50 quilômetros do Plano Piloto, na Área de Preservação Ambiental (APA) de Cafuringa. O cerrado da fazenda, com cerca de 4,8 mil hectares (área equivalente a 4.800 campos de futebol), é uma importantíssima reserva de flora e fauna.

A biodiversidade (variedade de espécies) do lugar é tão grande que pode ser comparada, sem exageros, à da Chapada dos Veadeiros. Na fazenda, a vegetação tem muitas formas: cerradão, mata mesofítica de interflúvio, mata mesofítica de área calcária, mata de galeria, campo sujo, campo limpo, campo úmido e veredas. Complicado?

Cordas na mão e traseiro no chão: às vezes o terreno fica muito acidentado

Pode-se entender melhor a importância da Chapada Imperial quando a gente lembra que apenas 1,5% do cerrado está abrigado em parques nacionais. Todo o resto está sujeito às ações de devastação, queimadas incontroláveis, poluição, e, principalmente, da agricultura e pecuária — que, muitas vezes, mudam a cara do cerrado, trocando as árvores tortuosas e flores coloridas por pastagens ou plantações monocultureiras.

"A maioria das pessoas se preocupa com a conservação da Floresta Amazônica, mas pouca gente imagina que manter o cerrado é também fundamental. Por isso, ele corre muito mais riscos." O alerta é do botânico inglês David Bertioli, que faz da fazenda um campo de estudos a céu aberto.

Ele exemplifica, contando que há no cerrado quase tantas espécies de orquídeas quanto na região amazônica — "perto de 300", contabiliza. David fala também sobre a quantidade de plantas cujo valor medicinal sequer foi estudado e de outras cuja capacidade de cura já é conhecida pela gente da região.

O dono da fazenda, o advogado Francisco Imperial, e seus quatro filhos sabem, e muito bem, o quanto proteger a fauna e flora da Chapada é vital. Tanto que, ao passar pelo portão de entrada, o visitante vê, ao longo do caminho, tabuletas pintadas em amarelo com frases do tipo: "100% natureza", "Ajude a preservar", ou mesmo, "Seu filho vai precisar dessa riqueza". Mas há também uma outra que indica: "Você está no ponto mais alto do Distrito Federal: 1.342 metros."

A TRILHA

O que faz da Chapada Imperial um lugar tão bonito é que o rio desce em cachoeiras, por um declive de 500 metros, em apenas cinco quilômetros. É muito! Montanhas e vales aparecem na paisagem. O terreno, super acidentado, vem se formando ao longo de um bilhão de anos.

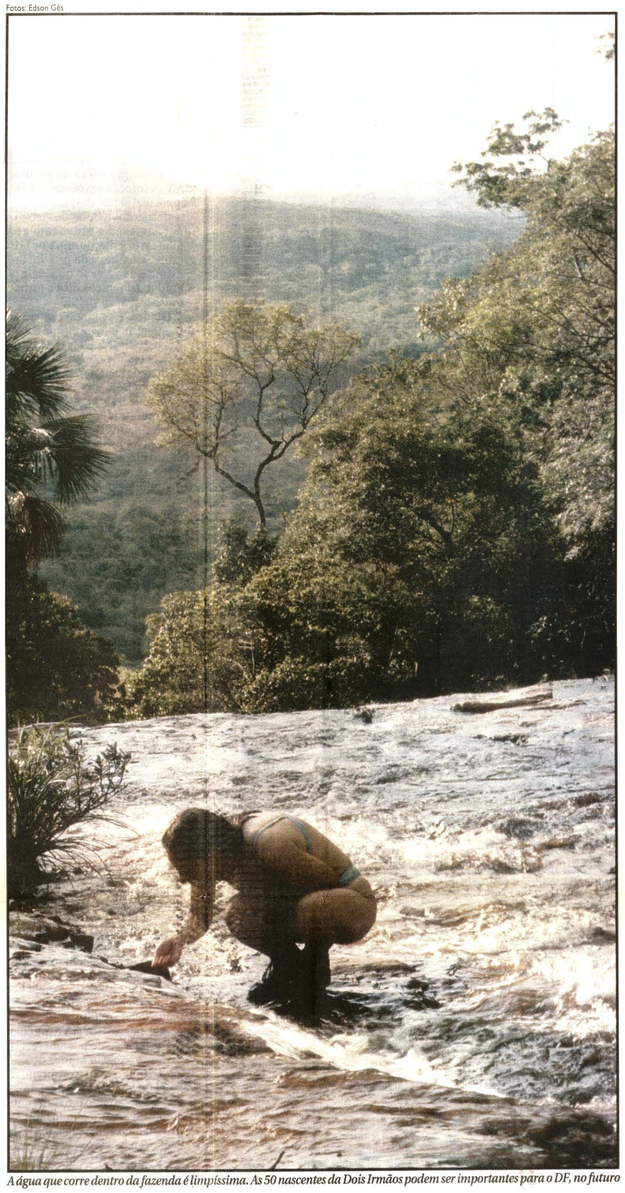
A caminhada pela trilha começa a partir do Poço Oásis. Ali já é possível ver alguns buritis — árvores típicas de regiões alagadiças, como as veredas. Eles aparecem tão juntos que lembram uma cortina, de folhas frondosas e verde intenso. Muito bonito!

Depois é começar a descer pelas pedras, passando de um lado para o outro do rio, sempre seguindo as pegadas de Márcio Imperial, de 30 anos, filho caçula da família.

Na caminhada, uma corda estendida pode ajudar a evitar escorregadelas ou pirambeiras mais altas. Às vezes, é preciso perder a vergonha de arrastar o traseiro no chão e usar as mãos para se apoiar. Nada grave.

Abaixo do Poço Oásis, vem uma sequência fantástica de quedas d'água e piscinas que convidam para um banho demorado ou para uma massagem nas cachoeiras, como a da Espuma, uma das mais bonitas. Ela cai de cerca de 12 metros, escorre calmamente por um paredão de calcáreo e desaba, cheia de borbolhas, num poço, que tem aproximadamente 1,80 metro de profundidade — outros podem chegar a mais de três metros.

Fotos: Edson Gês


A água que corre dentro da fazenda é limpíssima. As 50 nascentes da Dois Irmãos podem ser importantes para o DF, no futuro

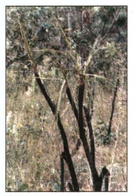
Desaparecida por 57 anos

A *Habenaria orchiocalcar* é um tipo de micro-orquídea. A primeira coleta dessa planta aconteceu em 1911, em Mato Grosso. Foi a Comissão Rondon que identificou a planta pela primeira vez, mas as coletas foram perdidas e a descoberta da espécie ficou registrada apenas em desenhos.

A espécie só foi coletada novamente 57 anos mais tarde. A amostra foi recolhida a 1.100 metros de altitude, perto do ponto mais alto da Chapada de Contagem (perto ou, possivelmente, dentro da Fazenda Dois Irmãos). Uma planta é considerada exitinta se não há coletas pelo prazo de 50 anos. (**M.L.**)

■ Fontes: pesquisadores João Batista e Luciano Biancheti

As flores da trilha


Canela-de-Ema: valente contra as queimadas

Da família compositae: *prima da margarida*

A flor da vochysiaceae *parece uma orquídea para os leigos*

Calliandra dysantha: *muito comum, é o símbolo do cerrado*

Da família clitoria sp: *tem o formato de uma vulva*

Algumas espécies de plantas da região estão ameaçadas

O encantamento da Rainha do Cerrado

Outras quedas, bem menores do que a Cachoeira da Espuma, mas muito interessantes, são as que vão dar no Poço Três Marias. Pequeninas, quase simétricas, têm uma graça especial — parecem ser artificiais de tão perfeitas.

A Recanto das Orquídeas e a Cachoeira da Garganta não podem ser visitadas. Elas têm um ecossistema tão rico e frágil que a família Imperial resolveu mantê-las bem guardadas — difícil acreditar mas, às vezes, só a passagem das pessoas já é suficiente para interferir no meio ambiente.

Descendo o rio, depois do Poço Lindo, vem o Sumidouro — um dos mais curiosos fenômenos de toda a trilha. O rio entra por debaixo das pedras. Dele, quase nada se pode ver. Só uma fenda muito estreita mostra uma parte da água. Pode-se ouvir, através dela, o som da cachoeira sob a rocha. A água reaparece cerca de 50 metros à frente, dividida em duas: uma parte volumosa, que cai na Hidromassagem Natural, e outra apenas em forma de filete.

Aliás, é incrível como que, em alguns locais, o rio, de águas normalmente tão volumosas, transforma-se em apenas um riachinho. Logo depois de uma curva, de outra grota, ele ganha força e se revela lindo, novamente.

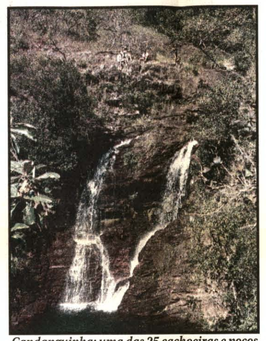
Mais abaixo, o Dois Irmãos cai em cascata por 18 metros. Uma árvore, com altura equivalente a um prédio de seis andares, espreita do alto e batiza o Poço do Buriti. É um dos mais belos do percurso.

Siga a trilha para chegar depois à Quedinha do Zig-Zag, à Cascata do Sol, ao Poço da Concha de Pedra, ao Canto das Borboletas, à Fenda d'água, ao Poço da Garganta, à Cachoeira Imperial e, finalmente, à Rainha do Cerrado. Não é à toa que ela foi batizada assim. É viçosa, alta, magnífica. A água cai com muita delicadeza. Os andorinhões disputam, a bicadas, um espacinho nas suas pedras. Chegam aos montes, no fim da tarde, para passar a noite, protegidas sob a cascata. (**M.L.**)

Onde a bicharada fica mais protegida

Há 15 anos, Francisco Imperial comprou o terreno onde hoje está a Chapada. Na época, foi uma briga danada para conseguir expulsar os dez grileiros que estavam na propriedade. Anos mais tarde, foi a vez dos sem-terra quererem tomar à força um naco da terra. Graças à intervenção do Ibama e do Iema — que já haviam constatado o tesouro ecológico que está ali — as terras não foram parar nas mãos do MST. Mas, ainda hoje, existe o risco de novas invasões.

Parte da fazenda é usada para a criação de gado e cavalos — são 200 mangalargas. Mas 80% da propriedade conserva a vegetação natural. Na parte mais baixa da Chapada Imperial, há uma mata tão rica e bem protegida, que muitos animais silvestres apreendidos em blitze do Ibama são soltos lá.


Candanguinha: uma das 25 cachoeiras e poços que fazem parte da trilha de cinco quilômetros

Nessa mata, a qual os visitantes não têm acesso, vivem livremente caititus, jaguatiricas, lobos-guará, macacos guariba e prego, onças pintada, parda e preta, sagüis, tamanduás-bandeira, tatus-bola e canastra, veados-campeiro (todos ameaçados de extinção e xodós do seu Francisco Imperial). Mas há muitos outros também, como coelhos, cotias e gambás, pacas, quatis e raposas do campo.

Além deles, as plantas também têm refúgio garantido. Entre elas, a sucupira branca, jequitibá, feijó, bálsamo, copaíba, o jacarandá, a aroeira, o pequi, a gomeira, a peroba e o embiriçu. Algumas espécies da flora também correm risco de sumir da paisagem para sempre. A conservação do lugar é tão importante que duas teses de mestrado em Biologia de alunos da Universidade de Brasília foram feitas lá.

Mas não são apenas as plantas e os bichos que estão protegidos na reserva. Toda a fazenda está sobre um grande lençol freático, que garante a existência de pelo menos 35 nascentes já catalogadas. "Mas a gente calcula que haja perto ou mais de 50", destaca Marta Imperial, filha de Francisco.

E não é só por vaidade que fala sobre o enorme manancial. "Muitos já se preocupam com a questão da falta de água no Distrito Federal. Alguns chegam mesmo a dizer que já no ano de 2005 enfrentaremos problemas seríssimos de racionamento. Daí a importância ainda maior de conservarmos essa área", destaca.

"Ao tentarmos abrir parte da propriedade para visitantes, com todo o cuidado, nossa intenção é mostrar a eles não só as belezas que existem aqui, mas também conscientizá-los sobre a importância de preservarmos a natureza", acrescenta. (**M.L.**)

EU RECOMENDO

"Use calças compridas, de tecidos leves para não se arranhar. Apesar da água do rio ser potável, não dispense um cantil. Guarde fôlego para os últimos 15 minutos de caminhada. A subida é muito íngreme. Se você tiver que seguir um só conselho, que seja esse: guarde a última foto da sua câmera para a vista do vale do angico. Se for na hora do pôr-do-sol, pode ter certeza de que a visão será inesquecível."

MAYLA LARGURA

SERVIÇO

■ Para ir até a Chapada Imperial entre em contato com Marta ou Márcio, pelo telefone 345-8668. O preço da visita, com guiagem, almoço e condução é R$ 20,00. E-mail: marimper@tba.com.br